

A RELAÇÃO ENTRE A NEUROLINGUÍSTICA E AS NEUROCIÊNCIAS, ÁREAS QUE INVESTIGAM OS PROCESSOS NEURAIS ENVOLVIDOS NA LINGUAGEM, NA COMUNICAÇÃO E NA APRENDIZAGEM HUMANA

Márcio Rosário da Silva
Rosariomarcio2021@gmail.com

Lidiane da Silva Rocha de Souza
lidianesilvarocha665@gmail.com

Claudio Dias de Souza
claudiostanko@hotmail.com

Maria Aparecida Ferreira Freitas
profcidinhafreitas@gmail.com

Mário Luiz Assis
mariojaurucx@hotmail.com

A pesquisa tem como tema a relação entre a Neurolinguística e as Neurociências, áreas que investigam os processos neurais envolvidos na linguagem, na comunicação e na aprendizagem humana. O objetivo do estudo foi compreender como os conhecimentos produzidos pelas Neurociências contribuem para a compreensão dos mecanismos cerebrais relacionados à aquisição, ao processamento e às alterações da linguagem, bem como suas implicações para os contextos educacionais e clínicos. A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: de que forma os avanços das Neurociências têm contribuído para o desenvolvimento da Neurolinguística e para a compreensão dos processos de linguagem e aprendizagem? A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos produzidos nas áreas da Neurolinguística, Neurociências Cognitivas e Educação. Foram examinadas contribuições teóricas e resultados de estudos sobre funcionamento cerebral, plasticidade neural, processamento linguístico e transtornos da linguagem. Os resultados indicam que as Neurociências ampliaram significativamente a compreensão sobre as bases biológicas da linguagem, demonstrando a participação integrada de diferentes áreas cerebrais nos processos de compreensão, produção e aprendizagem linguística. Evidenciou-se também a importância da plasticidade cerebral para a reabilitação de indivíduos com afasias, dislexias e outras alterações da linguagem. Além disso, os achados apontam que a aproximação entre Neurolinguística e Neurociências favorece práticas educacionais mais fundamentadas cientificamente, contribuindo para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes. Como contribuição, o estudo reforça o caráter interdisciplinar dessas áreas e seu potencial para aprimorar práticas educacionais e terapêuticas. Como limitações, destacam-se a complexidade dos fenômenos investigados, a necessidade de maior integração entre pesquisas laboratoriais e contextos educacionais reais, bem como as dificuldades de generalização dos resultados para diferentes populações e realidades socioculturais.